

POLÍTICA

CIRIO CARLOS ROCHA
(Enviado Especial)

Novos tempos no Sertão

Barragem alterou os rumos em Petrolândia

Na conturbada Petrolândia, cidade sertaneja, não foram os caciques que mudaram o horizonte eleitoral. O quadro da disputa pela Prefeitura está favorecendo o PT e não é surpresa.

No município de Nova Petrolândia, no Sertão de Pernambuco, a pouco mais de 500 Km do Recife, o PT joga sua maior carta nas eleições do próximo ano. Com poucas chances de vitória na maioria das cidades do Estado, incluindo a Capital, ali a estrela do Partido dos Trabalhadores parece brilhar com mais intensidade. O PT disputa a Prefeitura com mais duas candidaturas, do PDT, e da coligação PMB-PMDB-PSB, tendo uma base forte, formada principalmente pelos trabalhadores rurais.

O crescimento do PT nesta área do Sertão nordestino tem relação com a construção da barragem de Itaparica, pela Companhia Hidro Elétrica do São Francisco - Chesf. No processo de reassentamento dos moradores das cidades atingidas pela barragem nasceu o pólo sindical do município São Francisco, compreendendo sindicatos de trabalhadores rurais de 13 cidades de Pernambuco e da Bahia. E aí o partido de Lula se fortaleceu.

O pólo sindical resistiu ao tipo de reassentamento que a Chesf, ao construir Itaparica, queria processar. Nesta briga, não foram poucas as grandes concentrações que os trabalhadores fizeram na antiga petrolândia - inundada pelas águas - e até perto da hidrelétrica. A maior delas ocorreu em dezembro de 86, quando os trabalhadores entraram na barragem e pararam as obras.

Os petistas argumentaram que, além do fator de mobilização em torno do reassentamento, no qual o partido teve forte influência, outro aspecto contribuiu para o crescimento da legenda pela Região: falta de credibilidade nos políticos tradicionais. "O processo fez com que o trabalhador se conscientizasse de que só com mobilização nós conseguiremos mudanças. E só o PT deu atenção ao problema", diz, sem nenhuma modéstia, o candidato a prefeito, Vicente da Costa Coelho, ex-presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Petrolândia.

Equilíbrio

Modéstia de lado, Petrolândia - mais forte base do PT (do lado de Pernambuco) na região do reassentamento, com cerca de 40 mil habitantes e 16.800 eleitores - tem uma eleição equilibrada. Isso é notado nas conversas com os desconfiados moradores e com os próprios candidatos. Poucos arriscam um palpite. Isso depois de um "fato novo" da campanha, ocorrida no último domingo: o assassinato, com onze tiros, do ex-prefeito do município, José Araújo da Silva, que estava apoiando o PDT. O crime abalou a cidade e imprimiu um novo clima na eleição (veja matéria à parte).

A disputa em Petrolândia também é marcada por um fator não muito comum nas grandes cidades: nas majoritárias, três candidatos são novatos na política, sendo dois funcionários da Chesf. Não há "raposas", no sentido clássico da palavra. Vamos às chapas: além do PT, que concorre com Vicente Coelho - também candidato em 82, mas derrotado - e Sales Furtado (vice), estão na briga o PDT e a coligação PMB-PMDB-PSD.

O candidato do PDT é Amadeu Souza Luna, um comerciante local. Seu vice é João Gomes, funcionário da Chesf, onde atua no setor de contabilidade. Os dois estão entrando na política, a exemplo do médico Flávio Veras, também da Chesf. Veras é candidato a vice-prefeito na outra chapa, que tem como cabeça o ex-prefeito José Dantas, que governou a antiga Petrolândia de 76 a 82, pela também antiga Arena. José Dantas, hoje no PMB, tem o apoio do atual prefeito Itamar Leite, do PMDB.

O vice do PDT, João Gomes, vê a disputa equilibrada, mas como os veteranos, não deixa de puxar a sardinha para seu lado. "Nós estamos crescendo", diz, citando o "apoio do povo".



Vicente Coelho vê o PT com credibilidade, modéstia à parte

Reconhece, contudo, que o PT vem crescendo na cidade, em função do processo de reassentamento, mas afirma que "não tenho certeza se a forma do trabalho deles é a melhor, a correta".

José Dantas, por sua vez, deixa à mostra sua condição de "político velho", no batente há muito tempo. Diz não ter dúvidas de que vai ganhar e que "se é aqui que o PT tem maior chance no Estado, então este partido não devia fazer nenhum prefeito". E não demora em jogar farpas no pulanque petista: "O PT prega muita ilusão e, muitas vezes, mente.

Eles botam na cabeça dos trabalhadores que, se não votarem no PT, perdem a casa das agrovilas, o que é mentira. As agrovilas são decorrentes de um convênio com o Banco Mundial".

Nesta questão, um aparte: as agrovilas (são 26 em Petrolândia) onde moram trabalhadores que passaram pelo processo de reassentamento. Ao todo, são 185, divididas pelas cidades que receberam os trabalhadores atingidos pela construção de Itaparica. Eles tiveram direito a uma casa e, hoje, gozam de 2,5 salários mínimos mensais, pagos pela Chesf, benefício que o PT afirma ter conseguido (até que comecem os projetos de irrigação). Nelas, a presença do PT

é notada em cada passagem. O Cartaz do 13 - número do partido - está afixado em praticamente todas as casas.

Dantas, além do trabalho que realizou na primeira gestão, cita mais dois motivos para demonstrar seu poder de fogo. O apoio do prefeito atual e de oito dos nove vereadores - o outro é do PDT. "A vitória é nossa, não tenho dúvida", diz. Na disputa pela renovação das nove cadeiras da Câmara o PT tem 15 candidatos, a maioria do setor rural. Ao todo, são 80 candidatos a vereador.

Propostas

Cidade que sempre teve a agricultura como principal base da economia, Petrolândia, em sua nova fase, não poderia ser diferente. Mas com a água de Itaparica, outras formas de desenvolvimento já são penadas. Isto é notado nas propostas que cada facção apresenta. São praticamente as mesmas: incentivo à agricultura, com projetos de irrigação, abastecimento e saneamento básicos situação precária - incentivo à formação técnica ligada à agropecuária e apicultura. Neste último ponto, estão as esperanças de todos. Eles apontam, ainda, para o rompimento do processo produtivo, prejudicando a economia, a partir do reassentamento.